



Importância de vivências em extensão, pesquisa e ensino para a formação acadêmica e em contexto de pandemia

Maria Luiza Rodrigues Flores: Faculdade de Educação – UFRGS; e-mail: malurflores@gmail.com
Acadêmica de Pedagogia: Shaiane da Silva Gonçalves
Acadêmica de Administração: Lenara Valente da Silva
Acadêmica da Licenciatura em Educação do Campo: Paola Bassani Antunes

Resumo

O presente artigo traz reflexões sobre a troca de experiências e as oportunidades de aprendizagem para bolsistas do Programa de Extensão Universitária Educação Infantil na Roda, tanto no modelo presencial, quanto no contexto pandêmico da Covid-19. O texto enfatiza as oportunidades formativas oferecidas pelo Programa, que se apoiam no tripé da ação da Universidade, constituído pelo ensino, a pesquisa e a extensão. A metodologia utilizada foi a investigação qualitativa com análise documental e de legislação, além do estudo dos referenciais teóricos sobre o papel da extensão universitária, da pesquisa acadêmica e do ensino na formação de estudantes. Destacam-se as oportunidades de aprendizagem oferecidas no âmbito do Programa, que se desenvolvem junto à equipe composta por docentes da Universidade e de escolas públicas de educação básica da região, colegas de diferentes cursos e participantes nas ações abertas à comunidade. Conclui-se que, em seu conjunto, estas experiências

oportunizam a construção das aprendizagens necessárias aos estudantes do ponto de vista de uma formação acadêmica plural.

Palavras-chave: Extensão universitária, ensino, pesquisa, formação acadêmica, pandemia.

Resumen

Este artículo trae reflexiones sobre el intercambio de experiencias y oportunidades de aprendizaje para los becarios del Programa de Extensión Universitaria Educação Infantil na Roda, tanto en el modelo presencial como en el contexto de la pandemia de Covid-19. El texto destaca las oportunidades de formación que ofrece el Programa, las cuales se sustentan en el trípode de acción de la Universidad, constituido por la docencia, la investigación y la extensión. La metodología utilizada fue una investigación cualitativa con análisis documental y legislativo, además del estudio de referentes teóricos sobre el papel de la extensión universitaria, la investigación académica y la docencia en la formación de los estudiantes. Se destacan las oportunidades de aprendizaje que se ofrecen en el ámbito del Programa, las cuales se desarrollan en conjunto con un equipo conformado por profesores de la Universidad y de escuelas primarias públicas de la región, compañeros de distintas carreras y participantes de acciones abiertas a la comunidad. Se concluye que, en su conjunto, estas experiencias brindan oportunidades para la construcción de los aprendizajes necesarios para los estudiantes desde el punto de vista de una formación académica plural.

Palabras clave: Extensión universitaria, docencia, investigación, formación académica, pandemia.

Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar um relato reflexivo sobre a participação de acadêmicas/os de graduação em atividades extensionistas ao longo de sua formação, incluindo as vivências durante a pandemia. A abordagem é feita a partir da experiência como bolsistas do Programa de Extensão Educação Infantil na Roda (EINARODA), desenvolvido na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/UFRGS/Brasil).

Esse programa foi criado em 2012, articulando ensino, pesquisa e extensão, e tem como objetivo ser um espaço interdisciplinar voltado ao campo das políticas e práticas de Educação Infantil. O ensino, a pesquisa e a extensão, pilares da universidade pública, são a base para uma aprendizagem de qualidade que proporciona a troca de conhecimentos entre todos, sejam professores/as, alunos/as e/ou comunidade em geral, onde todos/as podem compartilhar suas dúvidas, aprendizagens e saberes teóricos e culturais.

Em março de 2020, fomos surpreendidos com a declaração, pela Organização Mundial da Saúde, da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, popularmente conhecido como Covid-19. Uma das ações de controle da pandemia foi o isolamento social, que afetou a realidade de milhões de pessoas no mundo inteiro, transformando cotidianos a partir do fechamento de diversos estabelecimentos, dentre eles, os educacionais. Com o ocorrido, a equipe do Programa EINARODA teve que repensar e adaptar os eventos, encontros e oficinas previstas e, ainda, criando novas ações para atender às demandas emergentes.

Para compartilhar um pouco das nossas ações e reflexões, iremos desenvolver este artigo em quatro tópicos inter-relacionados, a partir das seguintes seções: (1) breve apresentação do programa, seus objetivos, trajetória e interfaces com o ensino e a pesquisa; (2) pressupostos teórico-legais que sustentam a efetivação do tripé da Universidade Pública; (3) reflexões sobre impactos da experiência extensionista na formação de licenciandos/as e bacharéis;

(4) os desafios e adaptações ocorridos durante o contexto pandêmico.

Apresentação do programa

O programa EINARODA foi criado com o intuito de trabalhar de acordo com os pilares de atuação da universidade pública, de uma maneira articulada em suas diversas ações, que contemplam diferentes temas a partir de seu objetivo específico, que é contribuir na defesa de uma Educação Infantil de qualidade para todas as crianças.

Do ponto de vista metodológico, o programa se propõe a promover visões e abordagens distintas e complementares sobre um mesmo tema, oportunizando espaços para “[...] debate e atuação envolvendo pessoas, profissionais e entidades atuantes e interessados no campo das políticas públicas de educação infantil” (UFRGS, FACED, Site institucional EINARODA).

Nos seus nove anos de existência, para fortalecer seus objetivos e qualificar sua atuação, o programa construiu parcerias com outras entidades que atuam em defesa de uma Educação Infantil de qualidade social para todas as crianças. São exemplos, a associação com o Fórum Gaúcho de Educação Infantil (FGEI), com o programa de extensão universitária “Quem quer brincar?” (QQB/FACED/UFRGS), com o Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE-RS) e, com a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs). Ainda, são realizadas outras parcerias pontuais com ações de ensino junto ao Programa de Pós Graduação em Educação (PPGEdu/FACED), como por exemplo o Seminário Especial de 2019 sobre o tema “Políticas e práticas de avaliação na/da educação infantil: princípios

teórico-metodológicos”, evento que contou com a participação dos docentes italianos, Dr^a Ilaria Mussini e o Dr. Antonio Gariboldi, promovendo e estimulando a troca de experiências entre a realidade brasileira e de municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre e àquela desenvolvida na Emilia Romagna, no Norte da Itália.

O Programa também acolhe o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Públicas de Educação Infantil (GEPPEI), aberto à população, dedicado a temas como: os impactos da atuação do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE-RS) para a expansão da oferta de Educação Infantil com qualidade no estado; as repercussões da Emenda Constitucional 59/09 para a universalização da matrícula na pré-escola no Rio Grande do Sul (RS); e os impactos da implementação do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância) no RS. Em virtude destas pesquisas, das atividades



Figura 1 – Participantes do Seminário Especial realizado em 2018 com o tema “Políticas e práticas de avaliação na/da educação infantil: princípios teóricos-metodológicos”

Fonte: Acervo do projeto

de ensino desenvolvidas pelas docentes coordenadoras e dos acontecimentos em curso no campo das políticas de educação infantil, surgem as propostas de nossas oficinas, ciclos, fóruns, debates e jornadas que o programa organiza, contemplando, ainda, as demandas que a comunidade nos sugere a cada evento.

Para Luiz Fernando Coelho de Souza, em entrevista para a Revista de Extensão da UFRGS, edição nº11, de 2015, a partir das trocas com a comunidade é gerado: “[...] o conhecimento que alimenta e qualifica o ensino e a pesquisa e, junto à sociedade, contribui para sua transformação, desenvolvimento e melhoria econômica, social e ambiental [...]” (SOUZA, 2015, p. 6). Neste contexto, concordamos com Souza (2015) e trabalhamos para que o conhecimento construído e adquirido na Universidade seja compartilhado com todos e todas. Na próxima seção, vamos desenvolver alguns elementos importantes sobre a atuação das universidades públicas, que se encontram definidos em instrumentos legais e consolidados na literatura.

Pressupostos teórico-legais que sustentam a efetivação do tripé da Universidade Pública

A Constituição Federal do Brasil de 1988, no Art. 207, destaca que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, CF/1988, Art. 207). Assim, a Constituição Federal assegura em lei que a universidade trate o ensino, a pesquisa e a extensão como indissociáveis para efetivar uma aprendizagem com qualidade para a comunidade acadêmica, ao mesmo tempo em que realiza seu papel social na disseminação de conhecimentos e retroalimenta sua atuação científica.

O Art. 4º da Resolução CNE/CES, Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em cursos de licenciatura, de formação pedagógica

para graduados e cursos de segunda licenciatura, afirma que a instituição de ensino superior,

[...] deverá contemplar, em sua dinâmica e estrutura, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão para garantir efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). (BRASIL, 2015, p. 5).

Para atualizar e revisar a Resolução acima e promover as articulações necessárias após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular, o CNE publicou o Parecer Nº 22/19, o qual apresenta os fundamentos da política de formação docente da Educação Básica, destacando “[...] como princípios relevantes: [...] V- a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada nos conhecimentos” (BRASIL, 2019, Art. 6º, Inc. V, p.34). Tal alteração, que teve como consequência a reforma do currículo de diversas licenciaturas, inclusive na UFRGS, reforça a ideia de que o Ensino, a Pesquisa e a Extensão não podem ser vistos como partes separadas e estanques da missão de uma universidade, mas sim, como ferramentas indissociáveis e indispensáveis para o aprimoramento contínuo na formação de docentes.

Sobre a importância da extensão dentro da universidade pública, Oscar Jara, educador popular e sociólogo peruano, referência na área, afirmou, em entrevista à Revista da Extensão da UFRGS (2018), que a extensão não deve ser pensada como dispensável para a Universidade e alheia ao processo de formação do aluno/a, mas, sim, como uma responsabilidade da instituição para com a sociedade onde aquela se insere. É acreditando em tal visão que o Programa EINARODA se mantém vivo na UFRGS desde 2012, oportunizando espaços de integração, não só entre o ensino, a pesquisa e a extensão, mas também entre a comunidade acadêmica e a população em geral, colocando políticas e práticas da educação infantil na *Roda*.

Cabe aqui destacar ainda, a concepção de extensão apresentada na nova Resolução 75/19, Art. 1º, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRGS (UFRGS/CEPE, 2019), a qual afirma que a extensão: “[...] é o processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e realimenta o ensino e a pesquisa, propiciando a interdisciplinaridade e viabilizando a relação transformadora entre Universidade e sociedade [...]”.

Concordamos, especialmente, com Menezes *et al.* (2019), quando afirmam que as atividades extensionistas: “[...] necessitam ser guiadas a partir das necessidades da comunidade para a qual se destinam, considerando-a como um ser ativo e detentor de saber que muito pode contribuir no processo de formação de estudantes e professores.” A partir dos instrumentos de avaliação das ações organizadas, tais como jornadas, oficinas e ciclos de estudo realizados pelo programa, identificamos as novas temáticas a serem tratadas, por demanda direta da comunidade, sendo agregadas, também, questões emergentes que se colocam na agenda do campo da Educação Infantil.

A equipe do programa avalia as temáticas e



Figura 2 – Folder do Programa de Extensão Universitária EINARODA

Fonte: Acervo do projeto

discussões necessárias para planejar e organizar ações, eventos e cursos, visando a atender a essas questões, a partir de convites a pesquisadores/as, professores/as, representantes de órgãos públicos ou outros/as profissionais de referência das áreas abordadas em cada atividade.

Na seção seguinte, colocaremos em evidência reflexões sobre alguns impactos da experiência extensionista na formação de acadêmicos/as de graduação.

Reflexões sobre a experiência extensionista na formação acadêmica

A passagem da educação básica para a universidade pública é um processo complexo. As orientações gerais por meio de manuais, editais e outros procedimentos burocráticos na fase de ingresso na graduação geram certo desconforto e estresse para lidar com os desafios da nova realidade. Surgem muitas dúvidas sobre como funciona o ritmo de uma faculdade e sobre quais as formas de participação e inclusão diante de tantas possibilidades de atividades extracurriculares.

A importância que a participação em projetos de extensão tem para a formação acadêmica é evidente na trajetória de bolsistas. O vínculo, ainda nos primeiros semestres, como bolsistas de extensão, proporciona a oportunidade de acessar, conhecer, aproveitar e vivenciar, de fato, as ações e atividades diversas que a instituição oferece. A aproximação, o contato e o envolvimento com um Programa de Extensão contribuem, ainda, para a qualificação da formação profissional e pessoal. A orientação de docentes que se envolvem com ensino, pesquisa e extensão engajam as/os bolsistas em uma

jornada de aprendizado e qualificação, que já se inicia integrada. O apoio de docentes e a troca de experiências com colegas amenizam as dificuldades de adaptação à rotina acadêmica, repercutindo, também, em uma melhor vinculação ao curso de graduação, dentre outras contribuições relevantes do ponto de vista formativo para futuros/as profissionais (D'AROS *et al.* 2014).

O contato com o público de um evento é um ciclo que inicia com a identificação das temáticas a serem abordadas junto aos participantes de atividades anteriores, e é constante, até o momento de envio do aviso da disponibilização de emissão dos certificados. Além do contato direto com o público dos eventos, vivenciamos a cada ano uma experiência singular de aprendizagens e de integração durante a organização e participação das atividades do Programa no Salão de Extensão da UFRGS [Figura 3].

O período vivenciado como bolsistas do Programa EINARODA também é uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades em outras áreas voltadas à organização de eventos, tais como os processos de criação de arte para cartazes, convites, folders e outros materiais institucionais de divulgação, todas ações que exercitam a criatividade e ampliam os conhecimentos sobre cada uma das ferramentas utilizadas para essa finalidade. A extensão também é uma oportunidade para exercitar o trabalho em equipe, que é realizado desde as definições acerca do planejamento das atividades, a organização das ações, o registro das sugestões e avaliações e a elaboração de relatórios. Cada experiência é única e sempre surgem novos aprendizados, seja com o incremento de uma nova perspectiva sobre algo já conhecido ou lidando com algo completamente novo e desafiador, agregando bagagem e inspiração para projetos futuros.



Figura 3 – Atividades do Programa EINARODA no Salão de Extensão da UFRGS 2019

Fonte: Acervo do projeto

Com este espírito, o Programa de Extensão EINARODA vem possibilitando um efetivo diálogo de sua equipe de acadêmicos/as com a pesquisa e o ensino, a partir das demandas de trabalho e responsabilidades que cada um/a assume, fazendo com que os três pilares da universidade pública operem juntos para a construção de novos conhecimentos para todas as pessoas nele envolvidas.

Entretanto, no ano passado, devido ao cenário pandêmico mundial, o afastamento de professores, pesquisadores, extensionistas e bolsistas do convívio entre si e do ambiente físico da Universidade foi necessário para a preservação da vida de todos. Assim, nos vimos desafiados/as a dar continuidade às ações do programa de uma maneira virtual, mas que atendesse aos seus objetivos. Tematizaremos sobre este contexto no próximo tópico.

Os desafios e adaptações durante o contexto pandêmico

Para adaptar o programa à modalidade remota

durante a pandemia do Coronavírus-19, os encontros, reuniões, orientações e eventos passaram a ser através das plataformas digitais *Mconf* e *Google Meet*. No primeiro momento, tivemos que aprender a dominar as tecnologias e suas limitações para assim poder planejar novas atividades a distância.

de integrar esta Roda. Mesmo não subindo as escadas coloridas da FACED e não recebendo um caloroso abraço de boas-vindas das coordenadoras e dos demais colegas, não faltou para as novas integrantes, companheirismo, acolhimento e empatia.

Diante do grande número de webinários



Figura 4 – Minicurso on-line oferecido pelo Programa EINARODA

Fonte: Acervo do projeto

Em uma de nossas reuniões, consideramos que seria uma grande oportunidade investir nas redes sociais, como meio de divulgação das atividades e contato com o público-alvo da extensão. A primeira rede adotada por nós foi o *Youtube*, o qual possibilitou transmitir palestras, oficinas, jornadas e os trabalhos dos bolsistas que participaram do Salão da UFRGS. Além do *Youtube*, o *Instagram* também foi criado para complementar os objetivos do programa e, atualmente, as duas redes adotadas dão suporte ao programa, tornando visíveis as informações e conhecimentos produzidos na Faculdade para a população em geral, garantindo, ainda, as trocas de saberes com a comunidade.

Como consequência da divulgação e do prosseguimento das iniciativas do programa, novos bolsistas e participantes tiveram oportunidade

e documentos divulgados em nossas redes com temáticas sobre a Educação Infantil, de diferentes frentes que atuam na defesa de uma educação de qualidade, o programa criou, ainda, um espaço na sua página para fazer ampla disseminação

desses conteúdos; desta forma, nasceu o espaço "Pensando a Educação Infantil", onde ficam disponíveis *lives*, webinários e documentos de apoio para a comunidade interessada (re)pensar a educação das crianças pequenas no contexto atual.

Como resultado das adaptações realizadas ao longo dos anos de 2020 e 2021, foram identificados nas avaliações das oficinas, palestras e jornadas proporcionadas pelo programa, muitos comentários elogiando a qualidade dos temas discutidos e da organização das atividades. Uma das observações feitas pelos integrantes do programa no decorrer dos eventos, foi o grande alcance de visualizações após a realização dos mesmos, proporcionado pela facilidade de acesso aos eventos pela internet, conectando pessoas, também, de maneira assíncrona; mas não podemos esquecer, das interferências de estabilidade ocasionadas pelas oscilações do sinal.

Ainda em 2021, nosso Grupo de Pesquisa percebeu a necessidade de uma qualificação da formação dos integrantes com o objetivo de qualificar o uso de dados quantitativos de plataformas educacionais em nossas pesquisas. Para tanto, foi organizado o “Minicurso Coleta e Análise de dados sobre a oferta da Educação Infantil”, realizado virtualmente, em seis encontros, entre agosto e setembro de 2021, com vagas abertas a pessoas interessadas no tema e com a colaboração de pesquisadoras de outros estados.

Apesar de termos nos reinventado e dado continuidade às ações do programa, com muitas aprendizagens, as quais estão sendo incorporadas ao nosso fazer, a saudade dos encontros presenciais na Faculdade de Educação é sentida por todos/as nós. Assim, aguardamos com expectativa as condições para um retorno com segurança sanitária, que nos permita acolher presencialmente a comunidade, a qual é tão importante para dar sentido às nossas ações. ◀

Referências Bibliográficas

A BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 - que aprova o Plano Nacional de Educação, Lei 13.005/14, PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 12 jun. 2020.

_____. **Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> Acesso em: 11 jun. 2020.

_____. **Parecer Nº 22, de 20 de dezembro de 2019**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=133091-pcp022-19-3&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 11 jun. 2020.

_____. Congresso Nacional. **Constituição Federal de 1988, de 5 de outubro de 1988**. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_207_.asp Acesso em: 12 jul. 2020.

D'ARÓZ ET AL. **Impactos da experiência de bolsistas egressos de um programa de extensão universitária**. 2014. Disponível em: <http://www.itcp.ufpr.br/wp-content/uploads/2014/12/Artigo-1-REDESITCPS-Salvador2.pdf> Acesso em: 20/10/2020.

HOLLIDAY, Oscar Jara. Entrevista com Oscar Jara. **Revista da Extensão**, Porto Alegre: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, dez. 2018. n.17, p.4-11. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2019/04/EXT_RevExt_17__2018__site_e_seer-4.pdf Acesso em: 20 abr. 2020.

MENEZES, Francisco Wagner Pereira; NOGUEIRA, Priscylla Renata Fernandes; CARNEIRO, José Almir de Sousa; CARDOSO, Ana Maria Alves; RODRIGUES, Dafne Paiva. Desvendando conceitos: concepções de extensão universitária por parte de estudantes do ensino superior. In: SILVA, Adryel Vieira Caetano da (ORG.). **25 Anos de PET Enfermagem: uma trajetória de pesquisa, conhecimento e promoção de saúde**. Fortaleza: EdUECE, 2019. p. 179-191. Disponível em: http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/PET%20ENFERMAGEM%20UECE_2019.pdf Acesso em: 11 jun. 2020.

SOUZA, Luiz Fernando Coelho de. Entrevista com Luiz Fernando Coelho de Souza. **Revista da Extensão**, Porto Alegre: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, out. 2015. n.11, p.4-12. Disponível em: https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/EXT_RevExt_N11__v2_WEB.pdf Acesso em: 11 jun. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. UFRGS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). **Resolução Nº 75 de 04 de dezembro de 2019**. Aprova normas gerais para atividades de Extensão Universitária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://www.if.ufrgs.br/if/wp-content/uploads/resolucao_75_2019_extensao.pdf

_____. Faculdade de Educação. Programa de Extensão Universitária Educação Infantil na Roda. **Sítio institucional**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/einaroda/quem-somos/> Acesso em: 11 jun. 2020.

FLORES, Maria Luiza R.; MATHEUS, Danielle Nery; AZEVEDO, Leonardo. Pensando a Educação Infantil: acervo de webinários e documentos para (re)pensar políticas e práticas. Programa de Extensão Universitária Educação Infantil na Roda. **Boletim Informativo n.º 34**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2021/11/Boletim-no-34-Pensando-a-Educacao-Infantil-1.-M.D.-L-1.pdf> Acesso em: 11 nov. 2021.